



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A Política Externa do Rei Mohammed VI do Marrocos para a África Subsaariana (1999-)
<b>Autor</b>	VITÓRIA KRAMER DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

**Título do trabalho:** A Política Externa do Rei Mohammed VI do Marrocos para a África Subsaariana (1999-)

**Autora:** Vitória Kramer de Oliveira

**Professora Orientadora:** Analúcia Danilevicz Pereira

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho tem como objetivo investigar o porquê da mudança nas nuances de política externa observadas na transição do governo de Hassan II para Mohammed VI, em 1999, analisando a consequência deste momento histórico para a matriz de política externa marroquina. Para tanto, busca-se analisar as seguintes questões e temáticas, que permeiam a política de Mohammed VI a partir de 1999: (i) a quebra do histórico isolamento continental do Marrocos, visto o aumento dos investimentos feitos na África Subsaariana nos últimos anos e uma busca pela aproximação política com os países vizinhos; (ii) a implementação de uma diplomacia econômica enquanto política de Estado; e (iii) a mudança de postura e de discurso em relação ao continente africano. Tendo em vista o contexto trazido e os estudos realizados até o presente momento, pode-se concluir que Mohammed VI traz tanto elementos de continuidade quanto de ruptura em relação à política externa de seu antecessor, em função de renovados interesses no continente. Isso demonstra que o Marrocos está entrando em uma nova fase de sua política regional, onde busca uma maior aproximação com seus vizinhos africanos em nome de certos interesses econômicos – pela ampliação dos investimentos e da sua área de influência no continente, por meio da institucionalização da diplomacia econômica – e estratégicos – com a busca de apoio diplomático e político na questão do Saara Ocidental –, ao passo que estes países também veem benefícios nesta relação, desenvolvendo uma espécie de “simbiose”. Vale ressaltar que estas são conclusões parciais da pesquisa, a qual vem sendo desenvolvida no Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e conta com o amparo da instituição para atingir seus resultados satisfatórios.